



Um animal: um anfíbio - Tritão Marmorado (*Triturus marmoratus*)

Este anfíbio caudado, também designado tritão verde é considerado um endemismo europeu, podendo ser encontrado na Península Ibérica e sudoeste de França. Em Portugal distribui-se por todo o país em duas espécies – o *Triturus marmoratus pygmaeus*, a sul do Tejo e faixa costeira até Aveiro e o *Triturus marmoratus marmoratus* no restante território e norte do Tejo, sendo o seu estatuto em Portugal, no que concerne à conservação, pouco preocupante. É fácil de encontrar em massas de água parada ou com pouca corrente durante a época de reprodução, de Outubro a Maio (depende da região e da altitude), sendo um animal fundamentalmente noturno.



Aspeto morfológico: de cabeça achatada, pele de textura granulosa, de coloração dorsal esverdeada salpicada de manchas escuras desconformes e ventre cinza, branco ou creme.

Urodelo de cauda achatada lateralmente, que pode ser mais comprida do que o resto do corpo. A fêmea tem um comprimento de 148 a 160 mm, sendo o macho menor – 132 mm, com a cabeça mais pequena que a fêmea, mas patas maiores.

Possui olhos proeminentes posicionados lateralmente, de pupila arredondada e íris amarelo dourado, e patas anteriores de 4 dedos e posteriores de 5.

Comportamento – anfíbio: com hábitos terrestres, habita sob rochas, em zonas húmidas e com hábitos aquáticos, em charcos e águas paradas ou calmas (na altura da reprodução). É um animal rápido e ágil na água e lento e desajeitado em terra, com uma longevidade que pode ultrapassar os 10 anos.

Na fase terrestre tem como predadores cobras e mamíferos, na fase aquática cegonhas, garças e cobras de água. Para se defender utiliza a fuga e secreções tóxicas produzidas pelas glândulas cutâneas. Confunde também os predadores com movimentos de cauda, agitando-a e levantando-a, e com as patas traseiras.

Os adultos alimentam-se de artrópodes, larvas de anfíbios, insetos aquáticos e crustáceos e larvas de pequenos insetos aquáticos e copépodas.



Reprodução – durante muito tempo envolta em mistério pela sua peculiaridade, este capítulo justifica uma abordagem específica a seguir.

Mas os tritões merecem pela certa cuidados especiais face às populações sensíveis e de reduzido número que ainda existem.